

Trabalho e Salário em Marx: as relações de trabalho e a desvalorização dos salários durante e pós pandemia

Eixo Temático: GT 7 - Economia Política, História do Pensamento Econômico, Economia Comportamental

Harlei Mendes¹;
Kattson Bastos Santos²;
Wendel Tavares Sousa Filho³;

As relações de trabalho se alteram ao longo da jornada do sistema capitalista, em momentos de crise, seja política, social ou econômica, as contradições e as lutas entre as classes se intensificam, pois, além de tudo, é um momento em que os fracos ficam mais fracos e os fortes mais fortes. Com base nisso, o presente trabalho buscou discutir as categorias de Marx de trabalho e salário no que tange à relação com os acontecimentos recentes da pandemia do Covid-19. Para tal, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, tanto no âmbito do autor supracitado, quanto de outras obras relacionadas. Um ponto central acerca do método da Economia Política é a natureza da realidade que se estuda. Neste aspecto, a realidade não pode ser compreendida como conjunto de partes isoladas para formar um todo, ou, como um aglomerado de átomos que formam uma substância. A realidade concreta precisa ser compreendida em toda a sua totalidade, considerando as suas contradições histórico-dialéticas. Se um método é um caminho para se chegar ao conhecimento de determinados fatos sociais, este método exige pressupostos que definem a cosmovisão que devem, por conseguinte, se submeter ao método e vice-versa. Neste sentido, os economistas clássicos viam na relação salário x trabalho, uma relação direta entre oferta e demanda. Ricardo chega a conceituar salário natural como sendo o valor necessário para subsistência do trabalhador e o salário com o preço de mercado obedecendo às mesmas leis de oferta e demanda. “O trabalho, como todas as outras coisas que são compradas e vendidas e cuja quantidade pode ser aumentada ou diminuída, tem seu preço natural e seu preço de mercado. O preço natural do trabalho é aquele necessário para permitir que os trabalhadores, em geral, subsistam e perpetuem sua descendência, sem aumento ou diminuição.” (RICARDO, 1982 [1817], p.81). Entretanto, Marx faz uma análise concisa destes pressupostos e desvela o jogo semântico por trás destas estratégias do capital. Segundo ele, a quantidade de horas empregadas para se produzir uma unidade de um bem, não teria proporcionalidade real com os salários. O capitalista, no final, retinha uma parcela significativa do que teria sido produzido e repassado somente uma outra parcela ao trabalhador. Esta injustiça nas relações trabalhista x capitalista foi analisada na teoria valor trabalho junto aos conceitos de mais valia relativa e mais valia absoluta. Em situações de fragilidade financeira ou social, a classe trabalhadora se encontra em uma posição ainda mais crítica que o habitual. No caso do contexto da pandemia do Covid-19, a forma de trabalho remota não foi suficiente para driblar as adversidades, nem para manter o nível de produtividade satisfatório. Percorrendo a história da Pandemia, há uma abrupta queda da demanda e da renda, principalmente na manutenção de empregos e comercialização. Esses agravantes bagunçaram as projeções e expectativas das empresas transformando completamente as agendas e, a cada mês, um novo "reality show" - férias adiantadas, redução de jornada de trabalho, redução de salários e demissões em massa. Em 2021, com a persistência das mesmas condições de contágio, a novidade foi persistir nas políticas contra a Covid-19, com diversas políticas de renovação e edição de MP's já propostas foram editadas:

a) Exigência de comprovante de vacinação para trabalhadores (discussões longas no congresso e brigas políticas sobre ser certo ou errado exigir a vacinação), horários mais flexíveis; b) Situações de demissões na Pandemia, Covid-19 o que acarretou num número absurdo de processos trabalhistas, empresas tentando se salvar e criando situações como demitir pessoas do grupo de risco; e, c) a flexibilização e "descompromisso" com alguns direitos trabalhistas já que era mesmo uma situação adversa e o desenvolvimento estava em declínio. Tudo isso feito para pensar na situação do empregador, sua disposição e saúde empresarial, e na diferença e flexibilização da vida do empregado. Durante toda Pandemia, onde nenhum governo de fato sabia lidar corretamente com a situação no Brasil, passamos por diversos problemas, como as paralisações completas das atividades comerciais; empresas fechando; inúmeros processos de falência judicial sendo abertos, e a precarização das condições de vida da população menos favorecida e os desempregados adjacentes de todas as consequências. Se não bastassem todas as más consequências do período pandêmico para o trabalhador, temos outro agravamento: o fim da política da valorização do salário mínimo pelo governo. Cabe ressaltar que o salário mínimo nacional já iniciou o ano de 2021 com um reajuste abaixo da inflação: 5,26% daquele ante a 5,45% desta. Conforme a nova Lei de Diretrizes Orçamentárias aprovada pelo Congresso Nacional em 15 de julho de 2021, o reajuste, de 6,2%, continuará em 2022 ainda sendo abaixo da inflação, até então, com taxa estimada próxima de 10%. Nesse caso, considerando o poder de compra do trabalhador, a porção atingida pela subvalorização é o retorno pelo trabalho necessário à própria subsistência do trabalhador, sendo que a mais valia retida pelos empregados se manterá. Ou seja, considerando que o salário mínimo seja de fato o necessário para a sobrevivência do trabalhador, o (a) indivíduo trabalhará uma mesma quantidade (ou mais) e seu retorno por isso, proporcional ao que precisaria para sobreviver, será menor. Não obstante o cenário desfavorável para o trabalhador brasileiro, não se pode afirmar com certeza que o cenário é de melhora. Como acima disposto, o trabalhador é sempre o elo fraco nas relações capitalistas, sendo, na maioria das vezes, o primeiro alvo em momentos de crises. Estariam os trabalhadores cientes de que muitas das alternativas tomadas durante a pandemia, como o trabalho remoto e novas relações de trabalho, mudanças de salários e férias forçadas, consideradas satisfatórias para muitos, não seriam benéficas?

Palavras-chave: Salário. Trabalho. Pandemia. Economia Política.

¹ Discente. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: harleimendes@gmail.com

² Discente. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: kattsonbastos@gmail.com

³ Discente. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: 201611361@uesb.edu.br